



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO



CENTRO INTERDISCIPLINAR DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO
SOCIAL

Programa de Desenvolvimento e Gestão Social
Mestrado Multidisciplinar e Profissionalizante em Desenvolvimento
e Gestão Social

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL SUSTENTÁVEL: PLANEJAMENTO TERRITORIAL LOCAL DE MACAÚBAS



Prof. Almir Eloy
MsC Desenvolvimento e Gestão Social

GOVERNANÇA TERRITORIAL DA REGIÃO OESTE DA BAHIA



O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- ✦ Os próximos 50 anos serão decisivos para o destino da humanidade levando-se em conta a expansão populacional e a demanda crescente por alimento, água e energia.

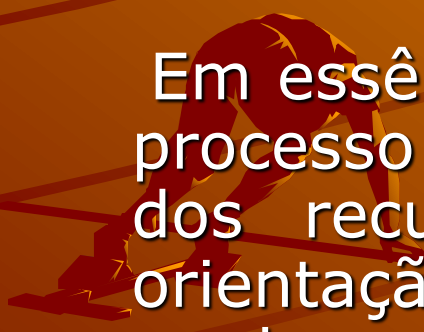
- ✦ A população do planeta cresceu 10 vezes em 03 séculos:
 - 1700 – 600 milhões de habitantes
 - 2003 – 6,3 bilhões habitantes.
 - 2012 – 7 bilhões de habitantes
- A população dobrou nos últimos 40 anos
- Em 2050 a população do globo será de 9 bilhões de habitantes, ou 12 bilhões se for mantido o ritmo atual.
- A expectativa de vida global:
 - 2000 / 2005 – 65 anos
 - 2045 / 2050 – 74 anos
- Os recursos da saúde no planeta:
 - 90% - destinam-se aos 10% mais ricos.

O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- ◆ MACAÚBAS – Lider do Território de Identidade Bacia do Paramirim ;
- ◆ Expansão do POLO TÊXTIL para Macaúbas;
- ◆ Território da UFRB;
- ◆ Proximidade do futuro Centro de Logística;
- ◆ Saturação da Região Metropolitana de Salvador;
- ◆ Vitória da Conquista como terceira Região Metropolitana;
- ◆ Alinhamento das três esferas de Governo

CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

“ O Desenvolvimento Sustentável implica em que todos tenham atendidos as suas necessidades básicas e lhes sejam proporcionadas oportunidades de concretizar suas aspirações a uma vida melhor”. (Relatório Brundtland, da CMMAD).



Em essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas.

PRINCIPAIS OBJETIVOS DAS POLÍTICAS AMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTISTAS

- ◆ retomar o crescimento;
- ◆ alterar a qualidade do desenvolvimento;
- ◆ atender às necessidades essenciais de emprego, alimentação, energia, água e saneamento;
- ◆ manter um nível populacional sustentável;
- ◆ conservar e melhorar a base de recursos;
- ◆ reorientar a tecnologia e administrar o risco;
- ◆ incluir o meio ambiente e a economia no processo de tomada de decisões.

OBSTÁCULOS AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

“A espécie humana provavelmente prejudicou a terra no século XX mais do que em qualquer época anterior da historia humana”.

Jacques Cousteau

- ◆ A degradação do solo;
- ◆ A destruição das florestas;
- ◆ A diversidade biológica ameaçada;
- ◆ Poluição;
- ◆ Escassez e poluição das águas;
- ◆ Resíduos sólidos;
- ◆ Conclusão: O apocalipse?

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL - PDDM

OS ESTÁGIOS EVOLUTIVOS DAS CIDADES

TABELA 01



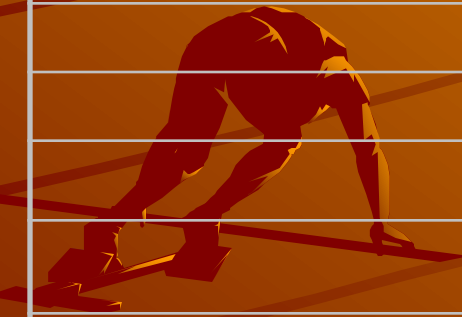
Estágio	Fator Básico	Teoria/autor/ano	Cidades da Bahia
1 pontos de passagens e parada obrigatória	Localização nas rotas naturais de transportes	-Cidades Centrais e Regionais Nodal – Christaller, 1933 – - Berry, 1937	As referidas abaixo e outras em seu período inicial Séc. XVIII e XIX
2 Cidades – pólos de regiões produtoras especializadas	Especialização em serviços urbanos da sede/função comercial/produção primária especializada para exportação inter-regional/ localização na rede viária favorável face aos outros centros consumidores agroindustriais	-Base de Exportação Regional North, 1955 -Especialização Funcional Friedmann, 1961	Barreiras, Juazeiro, Senhor do Bonfim, Irecê, Valença, Itapetinga, Santo Antônio de Jesus, Alagoinhas, Teixeira de Freitas, Guanambi, Brumado, Serrinha e Eunápolis
3 Pólos urbanos – industriais	Localização no sistema de transportes/ posição no sistema de região/ serviços urbanos especializados e gerais/ infra-estrutura urbana e industrial; peso demográfico; centro de negócios; indústria moderna	▪ Atração locacional das cidades Stewart/ O'Reilly, 1959 Análise fatorial – CPE 1966	Feira de Santana Vitória da Conquista Jequié, Paulo Afonso (Alagoinhas, Teixeira de Freitas, Eunápolis, Porto Seguro)*
4 Pólos de crescimento urbano industrial	Localização no sistema de transportes/ posição no sistema de regiões; polaridade; peso demográfico, serviços modernos especializados e gerais; indústria dinâmica, de capital intensivo; competitividade; ampla influência no plano interregional – organização metropolitana ou sub-metropolitana centros de negócios e finanças de abrangências nacional/regional	Pólo de crescimento Perroux, 1964	Salvador (Ilhéus, Itabuna, Feira de Santana)*
5 Metrôpoles Nacionais/internacionais	Localização privilegiada e central no contexto internacional; qualidade e quantidade dos serviços urbanos especializados; indústria e terciário dinâmicos	Centros internacionais de negócios, finanças e comunicações	

PDDM

- ◆ Instrumento estratégico elaborado de forma participativa e em conformidade com a legislação vigente – Constituição Federal, artigos 182 e 183, o Estatuto da Cidade, Lei Federal nº 10.257 e Lei Orgânica do Município de Macaúbas;
- ◆ Induzirá o desenvolvimento sustentável, nos próximos 30 anos, interagindo com as dinâmicas dos mercados econômicos;
- ◆ Fará um planejamento territorial que defina o melhor modo de ocupar o sítio do município.

PDDM

Núcleo Gestor

NOME	FORMAÇÃO PROFISSIONAL
 Almir de Souza Eloy	Planejamento Territorial e Desenvolvimento Endógeno
	Arquiteto/Urbanista
	Jornalista
	Engenheiro Agrônomo
	Advogado
	Advogado
	Socióloga
	Economista
	Assistente Social
	Historiador
	Administrador
	Engenheiro Civil / Orçamentista
	Engenheiro Sanitarista e Ambiental

PDDM

Definição das potencialidades / abrangência

- ◆ Diagnósticos macro de potenciais do município;
- ◆ Análise crítica e definição dos potenciais de desenvolvimento local;
- ◆ Elaboração e enquadramento do Plano Diretor de Desenvolvimento;
- ◆ Proposição do enquadramento legal.

RESULTADO

Volume I – Diagnóstico macro de potenciais locais (condicionantes, deficiências e potencialidades), incluindo a caracterização do município;

Volume II – Diretrizes para o Desenvolvimento (Programas e projetos)

Volume III – Proposição de Legislação

- 1 Lei do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - PDDM;
- 2 Lei da Mobilidade Urbana e Gestão do Trânsito;
- 3 Lei do Código de Obras;
- 4 Lei de Criação do Distrito Industrial e Logístico;
- 5 Lei da Liberdade Econômica;
- 6 Lei da Nova Estrutura Organizacional;
- 7 Lei de Criação da Agência Reguladora e Fiscalizadora dos Serviços Públicos Concedidos;
- 8 Lei do Fundo Municipal de Desenvolvimento;
- 9 Lei do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social;
- 10 Lei do SIM – Serviço de Inspeção Municipal;
- 11 Lei do Selo de Responsabilidade Socioambiental;
- 12 Lei da Parceria Público – Privada - PPP;
- 13 Lei do Tombamento do Patrimônio Histórico e Cultural
- 14 Lei do Plano Municipal de Saneamento Básico

PDDM

Âmbitos observados na análise:

- Ecológico
- Ambientais
- Demográficos
- Culturais
- Sociais
- Políticos
- Institucionais



METODOLOGIA

(COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL - CAR (BA)
Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável - PDRS:Oeste da
Bahia - Salvador, 1997. p. il.)

ELOY, Almir de Souza, PADES, Metodologia para elaboração e
implantação do Plano de Administração do Desenvolvimento
Sustentável Municipal (PADES): uma análise da experiência aplicada
no município de Conceição da Feira - Ba / Almir de Souza Eloy. -
1.ed. -Salvador: UFBA, 2014.182p.

METODOLOGIA GESTÃO DO PDDM

CONSELHO MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ASTEC

FÓRUNS
TEMÁTICOS

Favorece a Visão Municipal dos Problemas

Estimula Decisões Regionalizadas

Indica Projetos

CÂMARA
TEMÁTICA

Viabilizar Projetos

Identificar Parceiros



```
graph LR; A[MÉTODOS E INSTRUMENTOS] --> B1[Modelo Teórico-Metodológico]; A --> B2[Entrevista de Campo com Atores Sociais]; A --> B3[Seminários Interinstitucionais]; A --> B4[Reuniões Temáticas por Subespaço Municipal]; C[CONTEXTO PARA A FORMULAÇÃO] --> D1[Perfil Regional]; C --> D2[Subespacialização]; C --> D3[Estudo das Dimensões da Sustentabilidade]; E[ESTRUTURA E GESTÃO DOS PROGRAMAS] --> F1[Estratégia do Desenvolvimento Municipal]; E --> F2[Projetos Subespacializados]; E --> F3[Gestão do programa];
```

MÉTODOS E INSTRUMENTOS

Modelo Teórico-Metodológico

Entrevista de Campo com
Atores Sociais

Seminários Interinstitucionais

Reuniões Temáticas por
Subespaço Municipal

CONTEXTO PARA A
FORMULAÇÃO

Perfil Regional

Subespacialização

Estudo das Dimensões da
Sustentabilidade

ESTRUTURA E GESTÃO
DOS PROGRAMAS

Estratégia do
Desenvolvimento Municipal

Projetos Subespacializados

Gestão do programa

```
graph TD; A[ESTRATÉGIA] --> B[VETORES E LINHA DE AÇÃO]; B --> C[PROJETOS SOCIAIS (3)]; B --> D[PROJETOS PRODUTIVOS (5)]; B --> E[PROJETOS ESTRUTURANTES (11)]; C --> F([CENÁRIO DESEJADO  
A Macaúbas que queremos]); D --> F; E --> F;
```

ESTRATÉGIA

VETORES E LINHA
DE AÇÃO

PROJETOS
SOCIAIS
(3)

PROJETOS
PRODUTIVOS
(5)

PROJETOS
ESTRUTURANTES
(11)

CENÁRIO DESEJADO
**A Macaúbas que
queremos**

MACAÚBAS COMPETITIVA

Base Econômica diversificada, com novo padrão tecnológico, direcionada para a produção agrícola, dotada de uma infraestrutura ampliada e modernizada; recursos humanos qualificados; e pólos prestadores de serviços desenvolvidos e combinados a uma economia integrada ao contexto estadual, nacional e internacional.

MACAÚBAS PARTICIPATIVA

Envolvimento efetivo da população no processo de desenvolvimento municipal, através das associações comunitárias, sindicatos, igrejas e instituições públicas municipais, estaduais e federais.

MACAÚBAS ECO-EFICIENTE

Atividade turística desenvolvida numa visão do eco-turismo.

MACAÚBAS AMBIENTALMENTE RESPONSÁVEL

Atores Sociais assumindo o novo papel de preservar o patrimônio coletivo natural, atuando no sentido de viabilizar usos mais adequados dos recursos naturais, dentro dos princípios de Desenvolvimento Sustentável.

MACAÚBAS JUSTA

Maior oferta de emprego e geração de renda, índices reduzidos de mortalidade infantil e de analfabetismo, serviços sociais básicos ampliados e descentralizados, grande parte da população beneficiada com ligações de água tratada, esgoto sanitário, coleta e tratamento de lixo, padrão alimentar satisfatório e menor desigualdade social.

PDDM

MODELO TEÓRICO



Implementação de exercício prospectivo Fase inicial

O quê?

- Coleta e sistematização de informação

Como?

- Estudos diagnósticos e análises
- Sistemas de inteligência

Resultados
(tangíveis e
intangíveis)

- Melhor entendimento sobre o entorno do problema
(análises SWOT e STEEP – V)
- Tendências

Coleta e tratamento da informação

Implementação de exercício prospectivo

Fase principal

O quê?

- Interpretação da informação
- Produção de conhecimento
- Construção de visões compartilhadas de futuro

Como?

- Técnicas e métodos de previsão e prospecção – Forecast/Foresight (delphi, roadmaps, cenários, etc).

Resultados
(tangíveis e
intangíveis)

- Estruturação de redes
- Aprendizado coletivo
- Lista de tecnologias-chave
- Melhor compreensão das implicações futuras do tema sob estudo

Agregação de valor à informação e transformação em conhecimento

Implementação de exercício prospectivo

Fase de comprometimento

O quê?

- Disseminação de resultados
- Formação de consensos

Como?

- Workshops
- Publicação e outros meios de comunicação (relatórios, newsletters, artigos da imprensa, website)

Resultados
(tangíveis e intangíveis)

- Percepção expandida das opções estratégicas
- Consensos e comprometimentos

Seleção de opções estratégicas

1

Definição de objetivos

- Políticas públicas
- Diretivas estratégicas

Objetivos estratégicos

2

Seleção de Temas

- Planos e programas de governo
 - Temas prioritários
 - Questões críticas
- Temas

Planejamento

- Foco estratégico
- Horizonte temporal
- Abrangência espacial
- Mobilização institucional e de especialistas
- Duração e custos
- Metodologia (métodos e técnicas)
- Consulta (público alvo, extensão, frequência e alcance)
- Parceiro
- Relacionamento com iniciativas em andamento
- Infra-estrutura disponível
- Estratégias de disseminação

3

Fase Inicial

O que estar acontecendo?

Coleta e organização de informação

Estudos diagnósticos e análises
Sistemas de inteligência

Melhor entendimento sobre o entorno do problema
(análise SWOT e STEEP-V)
Tendências

Fase Principal

O que parece estar acontecendo?
O que realmente estar acontecendo?
O que deveria acontecer?

Interpretação da informação
Produção de conhecimento
Construção de visões
Compartilhadas de futuro
Técnicas e métodos de previsão
E prospecção – FORECAST/FORESIGHT

Estruturação de redes
Aprendizado coletivo
Lista de tecnologias-chave
Melhor compreensão das implicações futuras do tema sob estudo

4

Tomada de decisão

O será feito?
Como será feito?

Seleção de opções estratégicas

Interação dos principais tomadores de decisão

Opções para implementação estratégica dos tópicos Principais (planos, programas)
Identificação de outros tópicos para análise futura.

Informação

Conhecimento

Compromisso

Estratégia

PRINCIPAIS PROJETOS

◆ **ESTRUTURANTES:**

Requalificação das Praças
Pavimentação dos Povoados
Construção do Portal da Cidade
Ciclovias
Parque da Cidade
Esgotamento Sanitário
Pavimentação e Drenagem
Construção do Ginásios Multieventos
Reforma do Centro de Abastecimento
Construção da Secretaria de Agricultura
Pavimentação de Avenidas

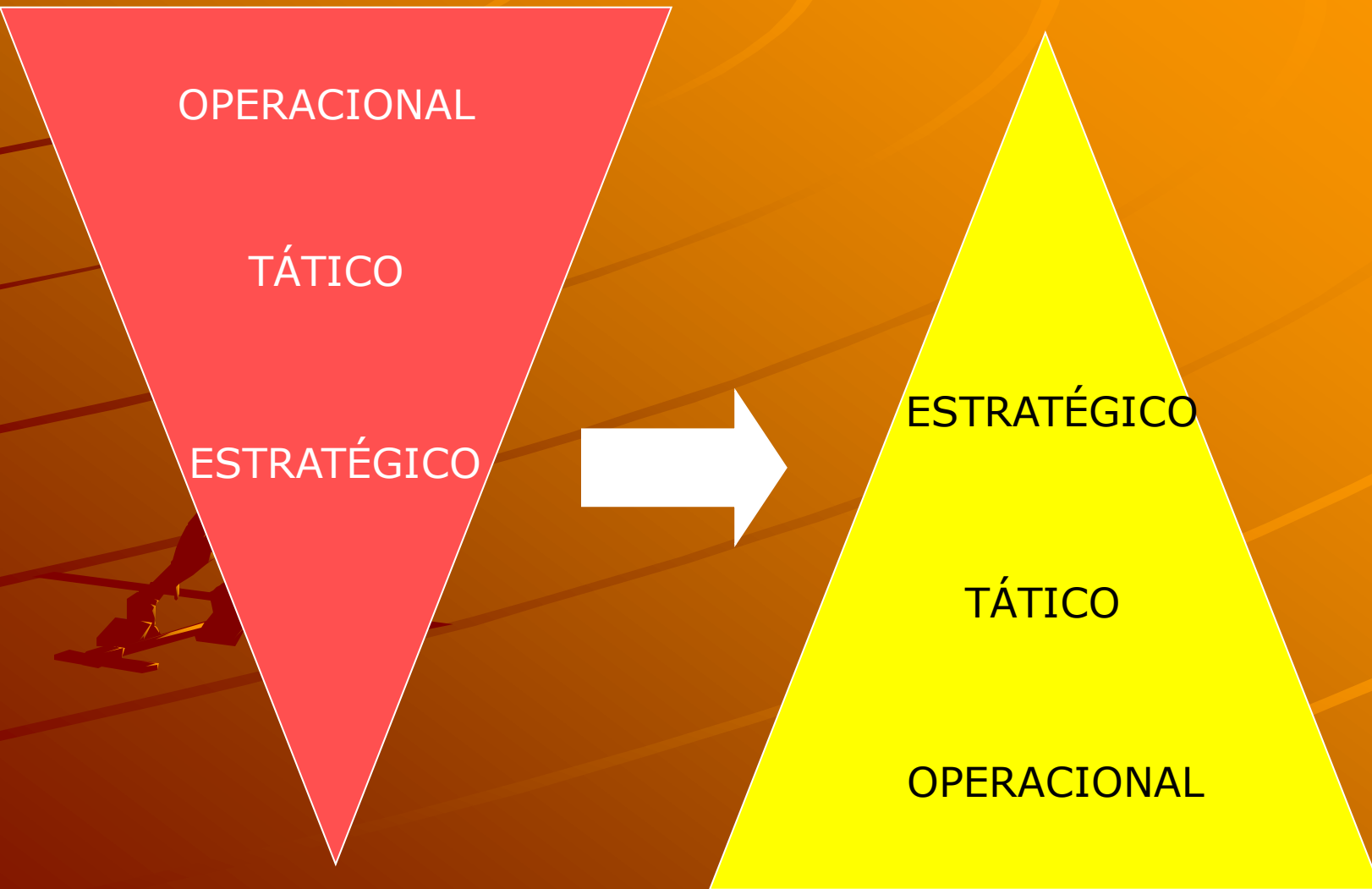
◆ **PRODUTIVOS:**

Planta Bahia
Apoio a Agricultura Familiar
Psicultura
Artesanato
Cooperfrango
Pró-Turismo
Casas da Farinha

◆ **SOCIAIS:**

Balneário
Quadras Poliesportivas
Melhorias Sanitárias Domiciliares
Centro de Arte e Cultura
Construção de Casas Populares
Infocentros e Biblioteca Virtual

PARADIGMA



MENSAGEM

“ Há duas motivações básicas para se olhar para o futuro. A primeira é evitar ameaças. A segunda é estabelecer metas, sonhar sonhos, criar visões, fazer projetos, em suma, projetos para o futuro em um amplo espectro de propósito e intenções. Ambas são tão antigas quanto a espécie humana e estão em ação desde o início dos tempos”.(Slaughter, 2004)

